



7 • Correio Braziliense — Brasília, terça-feira, 6 de dezembro de 2022



**Dólar**  
Na segunda-feira

	Últimos
29/novembro	5,361
30/novembro	5,202
1/dezembro	5,197
2/dezembro	5,215

**R\$ 5,283**  
(+ 1,3%)

**Salário mínimo**  
**R\$ 1.212**

**Euro**  
Comercial, venda na segunda-feira  
**R\$ 5,544**

**CDI**  
Ao ano  
**13,65%**

**CDB**  
Prefixado 30 dias (ao ano)  
**13,66%**

**Inflação**  
IPCA do IBGE (em %)

Junho/2022	0,67
Julho/2022	-0,68
Agosto/2022	-0,36
Setembro/2022	-0,29
Outubro/2022	0,59

## TRABALHO

# Carteira assinada é o sonho dos brasileiros

69,6% dos que se mantêm por conta própria desejam ter um emprego formal, mas 30,4% preferem ficar como estão

» FERNANDA STRICKLAND

Pesquisa divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV/Ibre) mostrou que 69,6% das pessoas que trabalham por conta própria gostariam de ter algum vínculo formal com uma empresa. No entanto, 30,4% disseram preferir manter-se na situação atual. A pesquisa revelou ainda que, quase um terço dos que possuem empregos formais estão insatisfeitos com o trabalho — e o principal motivo é a baixa remuneração. Os dados são da Sondagem do Mercado de Trabalho, lançada ontem com o objetivo de aprofundar o conhecimento da sociedade sobre a área mediante informações não encontradas nas estatísticas hoje existentes.

O desejo de ter rendimentos fixos é o principal motivo apontado pelos entrevistados pelos que gostariam de se vincular a uma empresa — resposta dada por 33,1% dos entrevistados. O acesso a benefícios foi a opção de 31,4%.

“Trabalhar para si mesmo tem uma certa instabilidade, não tem tanta previsibilidade do rendimento. Quando se trabalha em uma empresa, há certa garantia de quanto se vai receber a cada mês”, acrescentou Tobler. “Quem trabalha de maneira informal tem uma falta de previsibilidade, uma insegurança em relação à renda, e também não tem muitos benefícios”, observou Rodolpho Tobler, economista e pesquisador do FGV Ibre.

### Insegurança

“O estudo mostra também que tem aumentado o número de trabalhadores por conta própria. Segundo os dados da Pnad do IBGE, hoje temos quase 100 milhões de trabalhadores ocupados e quase 25 milhões estão por conta própria. Ou seja, 25% estão nesta categoria e gostariam de trabalhar numa empresa”, acrescentou Tobler.

O pesquisador assinalou ainda que a pandemia mostrou a instabilidade que a informalidade traz aos trabalhadores. “Os informais, no momento da crise, ficaram limitados na circulação, sem rendimento, não tinham um Fundo de Garantia, não tinham nenhum tipo de auxílio ou benefícios que pudessem ajudá-los a se sustentar nesse período”, afirmou. “Então, esses fatores contribuem muito para que as pessoas que estão por conta própria queiram deixar esse tipo de ocupação e trabalhar numa empresa.”

Entre os que preferem se manter na informalidade, as principais razões apontadas foram a flexibilidade de horários (14,3%) e rendimentos maiores que um salário fixo (11,9%).

Os dados mostram ainda que 27,8% dos trabalhadores com carteira assinada afirma estar insatisfeitos com o emprego. Os principais motivos de insatisfação foram remuneração baixa (64,2%), pouco ou nenhum benefício (43,0%) e insegurança



**A população ocupada bateu recorde em quase 100 milhões de pessoas, mas a renda é a única coisa que não consegue voltar ao patamar de antes da pandemia, ou seja, a população ocupada ainda tem um salário muito baixo”**

**Rodolpho Tobler, economista e pesquisador do FGV Ibre**

por ser um trabalho temporário (23,7%).

Segundo Tobler, o que se consegue observar é que a satisfação no trabalho está ligada à renda. “Se olharmos para os dados do IBGE, nas últimas divulgações, há uma melhoria, até mais acentuada do que era esperado. A taxa de desemprego caiu mais esse ano do que era esperado no início de 2022”, observou. “A população ocupada bateu recorde em quase 100 milhões de pessoas, mas a renda é a única coisa que não consegue voltar ao patamar de antes da pandemia, ou seja, a população ocupada ainda tem um salário muito baixo.”

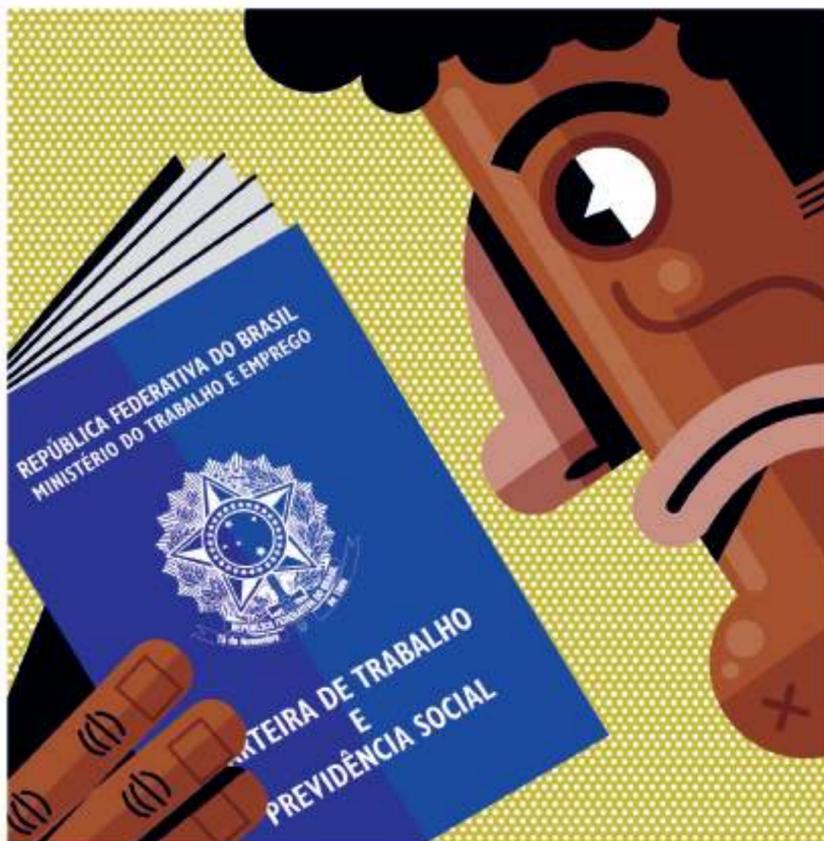
De acordo com o pesquisador, para que os brasileiros se sintam mais satisfeitos, é necessário que haja crescimento econômico. “O mercado de trabalho vem passando por dificuldade desde a crise de 2014, e teve uma recuperação muito pelo lado da informalidade. O crescimento econômico tem sido baixo. Precisamos voltar a ter uma evolução (do emprego) no lado formal também”, disse. “Acredito que desta forma, as pessoas poderão ter uma renda um pouco maior e, com isso, diminuir um pouco essa insatisfação.”

### Desemprego

A pesquisa também perguntou aos entrevistados sobre a chance de perder o emprego e o tempo que conseguiriam se sustentar caso perdessem a principal fonte de renda. No entanto, os dados mostraram que a possibilidade de perder o emprego ou a principal fonte de renda nos próximos 12 meses é vista como improvável ou muito improvável pela maioria dos respondentes. A soma dessas duas parcelas ficou em 58,7% do total. No sentido oposto, 41,3% afirmaram que essa perda é provável ou muito provável. O levantamento mostrou, ainda, que caso percam o emprego, 66,5% dos trabalhadores conseguiriam se sustentar por até três meses.

### Segurança ou flexibilidade

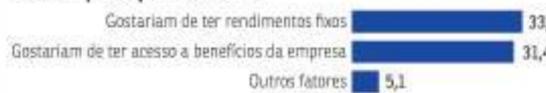
Pesquisa mostra motivações dos trabalhadores para querer uma ocupação formal ou permanecer trabalhando por conta própria



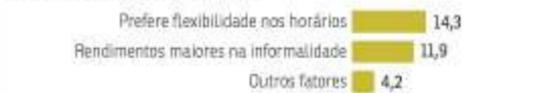
**Trabalhadores que gostariam de ser registrados** (ter carteira assinada ou CNPJ) (Em %)



#### Entre os que responderam sim:

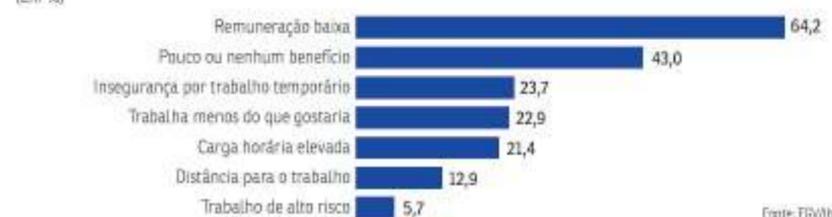


#### Entre os que responderam não:



#### Insatisfação

Muitos trabalhadores afirmam que estão insatisfeitos com o trabalho. Os motivos são vários, mas o que se destaca é a remuneração baixa.



## Pequenos geram 80% das vagas

Levantamento realizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) mostra que, em outubro, os pequenos negócios foram responsáveis por cerca de oito a cada 10 novas vagas de trabalho criadas no país. O saldo positivo de empregos gerados por empresas de todo tipo porte no país, nesse período, foi de 159.454, sendo que os pequenos negócios responderam por 125.114 das contratações (78,5%).

“Pelo décimo mês consecutivo, as micro e pequenas empresas apresentaram saldo positivo na geração de empregos no país”, avaliou o Sebrae, por meio de nota.

No acumulado de 2022, o país contabiliza 2,3 milhões de novos postos de trabalho — desse, 1,661 milhão (71,6%) por meio de micro e pequenas empresas. A participação de médias e grandes na geração de empregos é de 22%, com 513 mil contratações.

### Setores

Entre os sete setores da economia analisados, as micro e pequenas empresas apresentaram saldo positivo em todos, enquanto médias e grandes empresas registraram saldo negativo na construção civil e na extrativa mineral. Na área de serviços, por exemplo, o saldo de contratações dos pequenos negócios foi de 60,2 mil, enquanto médias e grandes empresas aumentaram seus quadros em 29,1 mil novos contratados.

As contratações pelos pequenos negócios no comércio também foram bem superiores: quase cinco vezes mais do que a de médias e grandes empresas — 39,1 mil contra 8,3 mil, respectivamente.

No acumulado de 2022, as micro e pequenas empresas do setor de serviços foram as que mais contrataram, com 850.781 novos empregos, além de 274.679 postos na construção civil e 262.143 no comércio. (Agência Brasil)

## 440 mil ainda não sacaram Pis/Pasep

» FRANCISCO ARTUR

Embora no fim de ano as famílias, normalmente, gastem mais dinheiro para aproveitar encontros religiosos e festas com os amigos, cerca de 440 mil trabalhadores sob o regime de carteira assinada ainda não sacaram o abono salarial do Pis/Pasep referentes ao ano-base de 2020. O número exato, de acordo com a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil (BB), é de 441.558 beneficiários, que terão o direito de sacar o benefício

até 29 de dezembro.

Apesar de chamar a atenção pela grande quantidade de assalariados que ainda não pegaram o benefício, segundo dados do Ministério do Trabalho e Previdência, o Pis/Pasep já foi retirado por 5.540.162 pessoas, cobrindo 98,3% dos cidadãos que asseguraram seu direito.

O Ministério do Trabalho e Previdência também informou que a maioria dos trabalhadores que ainda não retiraram o dinheiro é composta por servidores e trabalhadores de empresas

públicas, que fazem jus ao abono salarial do Pasep.

O Banco do Brasil — pagador do benefício a este grupo — ainda espera o saque de 306.834 trabalhadores. Até agosto, 2.455.050 pessoas retiraram a quantia (88,8% do universo de beneficiários), num total de R\$ 2,74 bilhões.

No caso do ano-base de 2021 — que é devido àqueles que trabalham na iniciativa privada e pago pela Caixa —, 134.734 benefícios ainda podem ser retirados. Segundo o banco,

23.085.112 cidadãos (99,4% do total) já sacaram o equivalente a R\$ 20,3 bilhões.

São contemplados com o Pis/Pasep os trabalhadores com registro formal que atuaram por pelo menos 30 dias no ano-base de referência e que recebem, em média, até dois salários mínimos. Outro critério é estar inscrito no Pis/Pasep há, pelo menos, cinco anos. Ainda é necessário que o empregador tenha informado os dados do trabalhador corretamente na Relação Anual de Informações Sociais (Rais).